

Tivemos uma prova tranquila, objetiva, sem contorcionismos. No mesmo nível daquela de Escrivão, estas duas bastante superiores à de Perito. Quero chamar a atenção para três questões: 69, 72 e 77.

Leia a tira para responder às questões de números **61** a **64**.



(Folha de S.Paulo, 03.01.2014. Adaptado)

61. De acordo com a norma-padrão, no primeiro quadrinho, na fala de Hagar, deve ser utilizada uma vírgula, obrigatoriamente,

- (A) antes da palavra "olho".
- (B) antes da palavra "e".
- (C) depois da palavra "evitar".
- (D) antes da palavra "evitar".
- (E) depois da palavra "e".

Comentário Prof. Farid: (pontuação, vocativo) C – a vírgula após "evitar", isolando o vocativo "doutor".

62. Na fala de Hagar, a oração "... e já ganho peso!" deve ser entendida como

- (A) causa de olhar para a comida.
- (B) finalidade de olhar para a comida.
- (C) modo de olhar para a comida.
- (D) consequência de olhar para a comida.
- (E) oposição para olhar para a comida.

Comentário Prof. Farid: (conjunção consecutiva) D – a conjunção "E" assume valor de consequência = ganhar peso é consequência de olhar para a comida.

63. Levando-se em consideração o contexto geral da tira, conclui-se que, no segundo quadrinho, o Dr. Zook está

- (A) comovido.
- (B) meditativo.
- (C) irritado.
- (D) distraído.
- (E) entristecido.

Comentário Prof. Farid: (inferência) B – é nítida a ideia de que o "doutor" reflete sobre a conduta de Hagar.

64. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a lacuna na fala da mulher de Hagar, no último quadrinho, deve ser preenchida com:

- (A) Onde
- (B) Qual lugar
- (C) De que lugar
- (D) Que lugar
- (E) Aonde

Comentário Prof. Farid: (emprego de 'onde') A – "onde" é expressão regida pelo verbo = "estudar em algum lugar" exige o emprego de "onde".

Leia o texto para responder às questões de números **65** a **74**.

O trânsito brasileiro, há muito tempo, tem sido responsável por verdadeira carnificina. São cerca de 40 mil mortes a cada ano; quase metade delas, segundo especialistas, está associada ao consumo de bebidas alcoólicas.

Não é preciso mais do que esses dados para justificar a necessidade de combater a embriaguez ao volante. Promulgada em 2008, a chamada lei seca buscava alcançar precisamente esse objetivo. Sua aplicação, porém, vinha sendo limitada pelos tribunais brasileiros.

O problema estava na própria legislação, segundo a qual era preciso comprovar “concentração de álcool por litro de sangue igual ou superior a seis decigramas” a fim de punir o motorista bêbado.

Tal índice, contudo, só pode ser aferido com testes como bafômetro ou exame de sangue. Como ninguém é obrigado a produzir provas contra si mesmo, o condutor que recusasse os procedimentos dificilmente seria condenado.

Desde dezembro de 2012, isso mudou. Com nova redação, a lei seca passou a aceitar diversos outros meios de prova – como testes clínicos, vídeos e depoimentos. Além disso, a multa para motoristas embriagados passou de R\$ 957,70 para R\$ 1.915,40.

(Folha de S.Paulo, 03.01.2014)

65. De acordo com o texto, a nova redação dada à lei seca

- (A) busca coibir a embriaguez ao volante independentemente das decisões dos tribunais que, em geral, aplicam pesadas multas aos infratores.
- (B) torna-a mais rígida, o que é positivo, já que as estatísticas confirmam a necessidade de se combater a embriaguez ao volante.
- (C) aceita novos tipos de prova e implica multa menos onerosa aos motoristas embriagados, atendendo melhor às necessidades do trânsito brasileiro.
- (D) endurece as ações contra os motoristas embriagados, o que é um contrassenso, levando em consideração o perfil do motorista brasileiro.
- (E) faz com que ela tenha menos probabilidade de ser posta em prática, pois dificilmente um condutor vai produzir prova contra si mesmo.

Comentário Prof. Farid: (leitura) B – a nova redação da Lei aceita novas provas e aumentou a multa para embriaguez ao volante.

66. Na primeira frase do texto, o termo **carnificina** significa

- (A) conflito.
- (B) imposição.
- (C) confusão.
- (D) matança.
- (E) tortura.

Comentário Prof. Farid: (significação, sinonímia) D – “carnificina” é a matança sem medidas.

67. O texto deixa claro que

- (A) a maior parte das mortes no trânsito acontece por causa da embriaguez.
- (B) os tribunais brasileiros tentaram proibir as mudanças na redação da lei seca.
- (C) a relação entre direção e consumo de álcool merece estudos mais profundos.
- (D) os dados sobre o trânsito brasileiro mostram a ineficácia da nova lei seca.
- (E) a antiga redação da lei seca possibilitava que infratores se livrassem das penas.

Comentário Prof. Farid: (leitura) E – informação clara ao final do penúltimo parágrafo.

68. De acordo com a lei seca promulgada em 2008, um motorista seria punido se houvesse

- (A) quantidade menor que seis decigramas de álcool, em um litro de seu sangue.
- (B) concentração mínima de um litro de álcool para cada litro de seu sangue.
- (C) presença de álcool por litro de seu sangue igual ou superior a seis decigramas.
- (D) qualquer indicativo da existência de álcool em seu sangue.
- (E) negação para realizar exame de sangue ou teste do bafômetro.

Comentário Prof. Farid: (leitura) C – informação clara no terceiro parágrafo.

69. A cada ano, ocorrem cerca de 40 mil mortes; segundo especialistas, quase metade delas está associada bebidas alcoólicas. Isso revela a necessidade de um combate efetivo embriaguez ao volante.

As lacunas do trecho devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) às ... a
- (B) as ... à
- (C) à ... à
- (D) às ... à
- (E) à ... a

Comentário Prof. Farid: (crase) D – pediu-se a regência do substantivo “COMBATE”, em nosso caderno de conteúdo... Questão talhada para o GOE/Claretiano! Veio pronta! Preposição “A” regida pelo termo “associada” + artigo definido “as”; preposição “A” regida pelo substantivo “combate” + artigo definido “A”.

70. Sem prejuízo de sentido ao texto, na oração – ... a chamada lei seca buscava alcançar precisamente esse objetivo. –, o advérbio “precisamente” pode ser substituído por

- (A) exatamente.
- (B) provavelmente.
- (C) definitivamente.
- (D) raramente.
- (E) possivelmente.

Comentário Prof. Farid: (significação, sinonímia) A = palavras com mesma significação.

71. No texto, a passagem “concentração de álcool por litro de sangue igual ou superior a seis decigramas” está entre aspas porque se trata

- (A) da fala de um especialista em trânsito brasileiro.
- (B) de informação cuja verdade pode ser questionada.
- (C) de transcrição de trecho da chamada lei seca.
- (D) de informação essencial da nova lei seca.
- (E) de fala comum da maior parte da população.

Comentário Prof. Farid: (pontuação) C – empregam-se aspas para transcrever textos pertencentes a outras fontes, neste caso, a Lei a que se refere o texto da prova.

Para responder às questões de números **72 a 74**, considere o trecho:

Tal índice, contudo, só pode ser aferido com testes como bafômetro ou exame de sangue. Como ninguém é obrigado a produzir provas contra si mesmo, o condutor que recusasse os procedimentos dificilmente seria condenado.

72. A conjunção “Como”, no contexto em que está empregada, estabelece relação de sentido de

- (A) comparação.
- (B) causa.
- (C) conclusão.
- (D) explicação.
- (E) conformidade.

Comentário Prof. Farid: (conjunção) B – há duas ocorrências da conjunção “como”; no entanto, a prova destacou aquela grifa em maiúscula, indicando precisamente, mas com alma maldosa, a qual delas se refere a questão... Em tempo, também tivemos o cuidado de estudar à parte a palavra “como”, dando-nos segurança para resolver esta questão. Conjunção sinônima de “Posto que”, “Uma vez que”.

73. Assinale a alternativa correta quanto à concordância.

- (A) Como as pessoas não são obrigado a produzir provas contra si mesmo, aquelas que recusasse os procedimentos dificilmente seria condenada.
- (B) Como as pessoas não são obrigadas a produzir provas contra si mesmo, aquelas que recusasse os procedimentos dificilmente seriam condenadas.
- (C) Como as pessoas não é obrigada a produzir provas contra si mesmas, aquelas que recusasse os procedimentos dificilmente seria condenada.
- (D) Como as pessoas não são obrigadas a produzir provas contra si mesmas, aquelas que recusassem os procedimentos dificilmente seriam condenadas.
- (E) Como as pessoas não são obrigada a produzir provas contra si mesma, aquelas que recusassem os procedimentos dificilmente seriam condenada.

Comentário Prof. Farid: (concordância) D – emprego correto das flexões de gênero, de número e de verbo = “pessoas” – “são” – “obrigadas” – “si mesmas” – “aquelas” – “recusassem” – “seriam condenadas”.

74. Na oração – ... *dificilmente seria condenado*. –, a forma verbal “seria” expressa uma ação

- (A) concluída.
- (B) repetitiva.
- (C) incerta.
- (D) imprevista.
- (E) presente.

Comentário Prof. Farid: (aspecto verbal) C – emprego do futuro do pretérito expressando hipótese.

75. Merece apoio a proposta da Anvisa _____ cigarros sejam vendidos em embalagens genéricas, _____ conste só o nome do produto e o fabricante – além, é claro, dos já tradicionais alertas do Ministério da Saúde –, sem espaço para cores e outros elementos gráficos que possam caracterizar-se como mensagens publicitárias.

(Hélio Schwartsman, Cigarros genéricos. *Folha de S.Paulo*, 10.11.2013. Adaptado)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) de que ... nas quais
- (B) que ... das quais
- (C) de que ... aonde
- (D) que ... do qual
- (E) de que ... do qual

Comentário Prof. Farid: (regência) A – “proposta de algo”; “consta nas embalagens”.

Leia a tira para responder às questões de números **76** a **78**.



(*Folha de S.Paulo*, 10.11.2013)

76. Se a personagem trabalhasse com palestras motivacionais, como lhe perguntou seu interlocutor no primeiro quadrinho, a palavra “sonhos” significaria

- (A) caprichos.
- (B) especulações.
- (C) tormentos.
- (D) desilusões.
- (E) aspirações.

Comentário Prof. Farid: (homonímia) – no contexto da tira, “sonho” significa “doce de confeitaria”; em palestras motivacionais, o “sonho” é a aspiração a um ideal.

77. No contexto em que está empregada, a frase – *Pode experimentar...* –, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, pode ser substituída por

- (A) Pode experimentar eles...
- (B) Pode experimentar-nos...
- (C) Pode experimentá-los...
- (D) Pode-lhes experimentar...
- (E) Pode experimentar-lhes...

Comentário Prof. Farid: (regência do pronome átono) C – o emprego do pronome átono é assunto obrigatório nas provas da VUNESP, o que nos estimula a dar ênfase em sala de aula e estudar em casa. “experimentar” é verbo transitivo direto, exigindo o emprego do pronome “o”; adaptado à ênclise.

78. Na frase – ... *que os sonhos estão uma delícia*... –, a palavra “que” pode ser substituída por

- (A) mas.
- (B) pois.
- (C) portanto.
- (D) se.
- (E) quando.

Comentário Prof. Farid: (conjunção) B – trata-se de uma conjunção explicativa = “que” – “pois” – “porque”.

Leia o texto para responder às questões de números **79** e **80**.

Compras de Natal

A cidade deseja ser diferente, escapar às suas fatalidades. _____ de brilhos e cores; sinos que não tocam, balões que não sobem, anjos e santos que não _____, estrelas que jamais estiveram no céu.

As lojas querem ser diferentes, fugir à realidade do ano inteiro: enfeitam-se com fitas e flores, neve de algodão de vidro, fios de ouro e prata, cetins, luzes, todas as coisas que possam representar beleza e excelência.

Tudo isso para celebrar um Meninozinho envolto em pobres panos, deitado numas palhas, há cerca de dois mil anos, num abrigo de animais, em Belém.

(Cecília Meireles, *Quatro Vozes*. Adaptado)

79. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) Se enche ... movem-se
- (B) Se enchem ... se movem
- (C) Enchem-se ... se move
- (D) Enche-se ... move-se
- (E) Enche-se ... se movem

Comentário Prof. Farid: (concordância e colocação pronominal) E – “cidade” – “enche-se” (o pronome não deve ser empregado no início da oração); “anjos e santos” – “se movem” (o pronome atraído pela palavra “não”).

80. Na frase – *Tudo isso para celebrar um **Meninozinho** envolto em pobres panos...* –, o diminutivo no substantivo destacado expressa

- (A) repulsa.
- (B) humor.
- (C) ironia.
- (D) afetividade.
- (E) desdém.

Comentário Prof. Farid: (interpretação) D – o diminutivo empregado para expressar carinho, afeto, como fazemos em “filhinho”, “queridinho”...